

**A IMPORTÂNCIA DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DA REGIÃO DO DELTA DO
PARNAÍBA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA**

Danilton Nobrega dos Santos
Graduando do Curso de Licenciatura Plena em História
daniltonobrega@hotmail.com

Dr Roberto Kennedy Gomes Franco
Professor Adjunto da Universidade Estadual do Piauí
robertokenedy@hotmail.com

.

1. Introdução

A memória histórica dos sítios arqueológicos no território do Delta do Parnaíba, Onde apresento narrativas diversas do imaginário junto com pontos importantes que ocorreram na trajetória que vai desde a cultura pré-histórica ao possível tráfico de escravos e mercadorias, inseridos na grande quantidade de sambaquis, sítios dunares, e ainda, de abrigos sobre rocha, fartos de inscrições rupestres localizados no território do Delta do Parnaíba. As populações que vivem em torno dos sítios, com sua cultura agrícola, entre outras atividades produtivas, podem ter perdido importantes indícios da cultura material dos grupos étnicos responsáveis pelas execuções de tais registros rupestres no litoral. Mediante processo de conscientização acerca da importância da preservação do patrimônio histórico cultural presente nos diversos sítios arqueológicos ali localizados, fomentou-se discussões com a comunidade sobre o que representa a degradação e/ou depredação destes sítios arqueológicos, inclusive efetuando gravações áudio - visual de todo o processo. Para tanto, realizamos (palestras nas escolas, com explicação de que só pesquisadores qualificados devem recolher material para análise e sem fins lucrativos, entrevistamos alguns populares para recolher informações importantes sobre possíveis novos sítios), onde tais sítios foram catalogados e registrados com GPS e fotografias, e repassados aos órgãos competentes como IPHAN, e Prefeituras e Secretarias de Turismo das cidades localizadas entorno dos sítios.

2. Desenvolvimento

O levantamento e coleta de dados históricos de ocupação dos municípios do litoral piauiense e aprofundamento de pesquisas sobre a presença indígena, negra e da colonização nestas áreas onde há uma grande importância para estudo das lacunas que existem na pré-história e história do Piauí, sendo a região Norte do estado a grande parcela na contribuição destas culturas deixadas por esses povos.

Sendo os sítios arqueológicos de arte rupestre são portadores de uma linguagem e comunicação visual deixada por grupos humanos pré-históricos como testemunho das suas práticas e interação com o meio ambiente. *“A humanidade, cada vez mais consciente da unidade dos valores humanos, as considera um patrimônio comum e, perante as gerações futuras, se reconhece solidariamente responsável por preservá-las, impondo a si mesmo o dever de transmiti-las na plenitude de sua autenticidade” (Carta de Veneza: 1964)*

Onde a educação patrimonial tem que ser trabalhada com os professores de historia nos planejamentos escolares, para convocar e sensibiliza essa tarefa, que envolva o desenvolvimento que ampliem os conhecimento sobre o passado e as relações que a sociedade estabelece, sempre com a necessidade de refletir para construir uma memoria social como patrimônio da sociedade e sempre indagar o resgate da memoria e de todos os setores da sociais

Apresentei aula de campo com alunos da Unidade Escolar Adalgisa Viera da localidade Lagoa do Camelo Zona rural de Luis Correia ao sítio arqueológico Pedra da Letra, assim como promover a conscientização de preservação do patrimônio arqueológico e a possível implantação de atividades que possam gerar emprego e renda para a população das comunidades adjacentes ao local. Este projeto visa também promover a pesquisa histórica, baseado em análises que abrangem uma dimensão acadêmica no sentido de desenvolver e sugerir novas perspectivas de conhecimento para a História do Piauí.

Com abrigos sobre rocha e sítios a céu aberto com uma quantidade de pinturas rupestres bastantes variadas, Como é o caso dos sítios arqueológicos na Pedra do Letreiro em Buriti dos Lopes num local bem privilegiado, pois fica próximo da Lagoa do Buriti na Localidade

Riacho da Área, Encontra-se também outro abrigo sobre Rocha na localidade Lagoa do Camelo a 60 km da cidade de Luis Correia com o nome de Pedra da Letra, e Pedra do Pendulo em Bom Princípio na Fazenda Bernado Filho, no município de Rosário na cidade de Caraúbas, Estas cidades encontra-se uma quantidade de pinturas rupestres com uma similaridade muito expressiva com as pinturas e gravuras do Parque Nacionais do Sudeste do Piauí com a cultura da tradição Nordeste com idéia de movimento segundo (Guidon,1977, p. 40) e grafismos não figurativos, senas de caçar, figuras de animais típicos da região que como capivaras, veados, tatus e répteis(Martin, 1996) material lítico, cerâmico, pontas de lanças, chifres, ossos quebrados e perfurados com instrumentos bem elaborados e ate peixes fosses segundo Anne Pessis (1999).

Já nas cidades de Cajueiro da Praia com o sítios Bico do Mocó na Praia de Itám, Praia do Sardim povoado de Morro Branco e Praia da Barrinha com um complexo de sítios arqueológicos com registros indígenas provavelmente de ocupação Tremembé que deixaram inúmeros vestígios de sua ocupação, com uma quantidade expressiva de material lítico, cerâmico, da mega fauna, moluscos.

Em Luis Correia há também evidencia de populações indígenas na Praia da Carnaubinha no sítio das Três Maria e no mais conhecido sítio do Seu Bode na Praia do Macapá com alguns projetos de pesquisa com datação de até 2.000 anos conforme (BORGES,2004)

A partir dos estudos dos sítios arqueológicos no litoral do Piauí, será possível relaciona-los as outras ocupações litorâneas do restante dos pais, onde os estudos estão mais avançados e onde já é possível traçar considerações importantes sobre o modo de viver na costa. André Pros(1992,p.263-5) no que seria uma grande ousadia para alguns, dá algumas indicações sobre este modo de viver.

Na cidade de Ilha Grande no município de Morro da Mariana um local cheio de duvidas sobre indícios de sítio arqueológico com uma quantidade de utensílios domésticos, no Morro do Gemedor no sítio batizado pela pescadora Dona Dedé onde leva o nome, esta possui uma característica muito particular, pois há indícios de ocupação indígena e de ocupação cabocla que habitava a região provavelmente no final do século XVIII e inicio do século XIX, pois os materiais sobrepostos devido o deslocamento das dunas, fato que ocorre constante na região mostra grande duvidas sobre suas origens, como cacos de porcelana, pratos, vasos, xícaras e outras peças de fabricação inglesa , holandesa e chinesa , vidas de fabricas como a J&G Meakin, e a Petrus Regouta CO. As moedas brasileiras do período imperial trazem datações dos meados do século XIX, no sítio também há uma grande quantidade de cacos de cerâmica indígena, como vasos, panelas e cachimbos.

Segundo a Historiadora e Pesquisadora Jóina Freitas Borges, os índios Tremembé foram os primeiros habitantes do litoral piauiense. Existem vestígios e documentos que comprovam a ocupação deles no local, desde o século XIII até o final do século XVII.

Encontrei inúmeros escritos de cronistas que relatavam sobre os Tremembé no litoral piauiense”, diz Jóina. Todo o litoral do Piauí fora ocupado pelos Tremembé entre os séculos XIII e XVII. Nessa época, os Tremembé se concentravam em diversos pontos na costa setentrional do Brasil: em Jericoacoara no Ceará, às margens do rio Camurupim no Piauí, em Tutóia e na Ilha do Caju no Maranhão, por exemplo. “Estudando os índios e os sítios arqueológicos, comecei a tentar fazer conexões entre a arqueologia e os documentos para ver os locais de ocupação deles”, diz a historiadora. A ocupação deste povo pode ser, inclusive, anterior a essas datas, pois possuíam uma profunda adaptação ao meio costeiro, que podia ser resultado de antepassados que já viviam no litoral há pelo menos 2.700 anos.

Outro fator intrigante seria identidade não vista com “bons olhos” perante a sociedade atualmente, pois seus remanescentes de índios Tremembé da Ilha Grande não se identificam com seus antepassados, onde sua perfeição na arte da pesca e confecção de canoas, lendas enigmáticas sobre grandes batalhas com um pouco de fantasias, e suas feições indígenas, seria

prova mais evidente no sangue que corre nas veias destes povos ribeirinhos do Delta do Parnaíba.

Esta preocupação de dizimar esta aldeia dos Tremembé vem do João da Maya da Gama que governou do Estado do Maranhão no século XVII, onde a administração era feita pelos padres da Companhia de Jesus, estava nessa aldeia o padre João Tavares, missionário desses índios no litoral do Delta.

Todos esses anos da povoação do Maranhão até o de 1722 em que tomei posse daquele governo foi conhecida a Barbara nação dos Tremembé que a habitaram, possuíam e foram absolutos senhores de toda a costa desde a barra do Maranhão e ponta do Mearim até as barras do Parnaíba, e senhoriavam também as ilhas vizinhas a elas e assaltavam e matavam passageiros e roubavam tudo quanto dava á costa e dizem que se viam alguma embarcação pequena dada e fundo iam a nado cortar-lhe as amarras e tinham a comunicação com o gentio do centro do sertão, Araperús, Arajás, Aranhis, Guaranis, Cachicahires que vinham resgatar dentes de tubarão e de espadarte para a ponta de flechas(...) Diário, 17.12.1728)

As vozes desses poucos narradores normalmente não são ouvidas por aqueles que

Institucionalizam o saber e o petrificam na forma de arquivos, melhor, na forma da história. Então se transformam em vozes esquecidas, cujas narrativas vão se perdendo sob as areias do tempo.

Isso acontece porque o saber sobre esses lugares antigos perde a importância, diante das necessidades mais imediatas das comunidades hodiernas. A maioria das pessoas atuais não se identifica com o “lugar dos índios antigos”, pois há décadas escuta o discurso que “dizima” e denigre as populações indígenas habitantes desses lugares, discurso que também trata de descolar a imagem dos “indígenas” do passado, da imagem das “pessoas” do presente, tornando os “índios” uma outra espécie de gente. O conhecimento sobre esses “índios antigos”, então, vai se apagando com o tempo. Borges. Joana. Dissertação (p. 49, 2006)

O intrigante Sítio da Dona Dedé é um desafio para esta pesquisa, e para o conhecimento de varias áreas, e que permitem começar a escrever uma história, principalmente da transnacionalidade do comercio de Parnaíba. Este comercio já se iniciou com índios Tremembé, no século XVI. Por fim, com nosso trabalho, desejamos socializar e preservar a memória histórica dos vestígios da ocupação humana em torno do território do Delta do Parnaíba.

Estimular o turismo ecológico a promover campanhas de conscientização quanto à preservação do patrimônio natural e arqueológico da região, Junto com alunos do ensino fundamental II, atraindo também a visitação turística para fins de geração de renda. Recorrer às autoridades em âmbito municipal, Estadual e Federal para a criação de uma infra-estrutura nos locais, que atenda a necessidade de futuros visitantes, e catalogar os sítios arqueológicos e sambaquis em torno do litoral piauiense. No complexo de sítios de seis cidades do estado do Piauí, sítios que ainda não foram catalogados e registrados pelo Instituto do Patrimônio Histórico Nacional, sem um aprofundamento de pesquisa destas populações que um dia povoavam a região Norte do Piauí; Locais ainda inexploradas até pelos próprios moradores e por qualquer tipo de pesquisa na área arqueológica.

Orientar a população bem como toda a comunidade piauiense e alhures, a preservar, proteger e divulgar os patrimônios arqueológicos: Poço da Onça, Sítio Seu Bode, Serra do Morcego, Pedra do Riacho da Lêra, Lagoa Seca e Cachoeira do Rosário, Pedra da Letra e do Pendulo, Sambaquis do Seu Bode, Sardim, Bico do Mocó e Três Maria e Morro do Gemedor e todos situados no Norte do Piauí, ao mesmo tempo desenvolver a pesquisa científica nesses locais, junto aos órgãos competentes e destinados para esse fim. Desenvolver trabalhos científicos de natureza acadêmica para posterior publicação, estimular a pesquisa e o aprimoramento dos conhecimentos científicos na área de Historia e Arqueologia.

Esta pesquisa tem a finalidade de fazer um aprofundamento de estudo específico sobre as populações que aqui viveram e deixaram seus vestígios como pinturas rupestres, gravuras, utensílios cerâmicos e materiais líticos e biológicos em toda a região norte do estado do Piauí, com uma área de pesquisas e estudos voltados para conscientização das populações em torno dos sítios.

O primeiro passo foi a catalogação dos complexos de sítios e sambaquis arqueológicos pré-históricos e de ocupação cabocla do século XIX, onde os sítios dunares na região costeira das cidades litorâneas tem maior incidência de vestígios.

Depois de todos os sítios devidamente registrados pelos órgãos responsáveis no caso IPHAN.

A coleta de dados mediante a utilização de recursos tecnológicos (GPS, Bússola, e recolhimentos de material para análise de datação) e consulta de acervo bibliográfico composto da literatura sobre o assunto para aprofundamento teórico.

Elaboração de textos coerentes, apropriando se da linguagem coloquial quando dirigida a população da região para fins de instrução.

Fomentou discussões com a comunidade acerca do que representa a degradação da natureza pelo homem e a depredação dos sítios arqueológicos.

A partir de estudos dos sítios arqueológicos no litoral foi possível relaciona-los ás outras ocupações litorâneas do restante do país, onde os estudos estão mais avançados e onde já é possível traçar considerações importantes sobre o modo de viver na costa.

Foi executadas palestras nas escolas a fim de explicar a verdadeira intenção da pesquisa e que só pesquisadores qualificados devem recolher material para análise sem fins lucrativos, realizar entrevistas com os populares para recolher informações importantes para a pesquisa onde estão informações só encontra se na memória dessas pessoas.

E por ultimo de apresentei aula de campo com alunos da Unidade Escolar Adalgisa Viera da localidade Lagoa do Camelo Zona rural de Luis Correia ao sítio arqueológico Pedra da Letra, assim como promover a conscientização de preservação do patrimônio arqueológico e a possível implantação de atividades que possam gerar emprego e renda para a população das comunidades adjacentes ao local.

Esperamos com a realização desse trabalho, incutir os cidadãos da região à criação de órgãos comunitários de preservação do patrimônio mencionado, incluindo a inserção de medidas que visam à coleta seletiva de lixo e a função dessas medidas para as melhorias de condição do ambiente, associada à preservação dos sítios arqueológicos.

Incentivar estudantes das escolas da rede publica e particula das cidades envolvidas a preservação dos sítios arqueológicos do território do Delta do Parnaíba.

Assim como desenvolver artigos científicos, trabalhos acadêmicos de graduação do tipo TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), e de pós-graduação na área de Historia, Arqueologia e Antropologia, que beneficiará com subsídios não só a equipe envolvida, mas todo um corpo de pesquisadores e profissionais que se sucederão através dos anos nas universidades piauienses e alhures.

Almejamos e esperamos conseguir estimular os órgãos competentes e empresas de turismo a contratar mão de obra local, mediante treinamento específico, a fim de melhorar o quadro socioeconômico da região.

Criar instituições de fomento à pesquisa em parceria com os centros acadêmicos e outros grupos como instituições não governamentais.

Com base a teoria materialista de Karl Marx e Friedrich Engels Precursor Gordon Vere Childe com sua “Arqueologia social”, introduziu a teoria marxista para a arqueologia e fazendo o uso termos “revolução social” “revolução neolítica” e adoção de outros elementos da teoria marxista, Gordon Childe foi Pesquisador australiano desenvolveu acerca do desenvolvimento da sociedades paleolíticas e neolíticas europeias e do Oriente Próximo.

Utilização de conceito materialista histórico aplicado a arqueologia uma Revolução Neolítica, Revolução Urbana, contradições, conflitos e ideologia política, Aplicação dos três estados sociais de Lewis Morgan; Selvageria, Barbárie e Civilização para descrever as sociedades humanas do passado. O primeiro a sustentar que Arqueologia como ciência social que contribui para entender a história, estudou e aplicou a teoria da evolução social do trabalho arqueológico. Almejando a explicação do processo de mudança social, através do método do materialismo histórico; Possuem uma relação próxima com as ideias de Marx, logo, objetivam encaixar os fatos arqueológicos com a teoria marxista, onde o sistema político, social e econômico com objetivo de classificar os conflitos e relações sociais.

Arqueologia brasileira começa a se desenvolver com a missão de cooperação entre Brasil e Estados Unidos durante o período 1965-71 no intuito de fornecer uma visão geral da pré-história brasileira, desenvolvendo pesquisas em um espaço de tempo curto e a missão americana-brasileira com Wesley Hurt em Lagoa Santa Minas Gerais na década de 50 do século XX. Outros fatos importantes, como a criação do Instituto de Pré-História da Universidade de São Paulo, criação do centro de Pesquisa Arqueológica da Universidade Federal do Paraná, na década de 70 através de convênios entre Brasil e França, com as instituições, UFMG, Museu Nacional e *Centre de La Recherche Scientifique* da França. Assim, em oposição às pesquisas rápidas, desenvolveram pesquisas de longa duração, em Lagoa Santa, Minas Gerais.

Mais tarde no estado do Piauí, com a principal pesquisadora do Brasil e reconhecida mundialmente *Niède Guidon*, Desenvolve pesquisas no sudeste do Piauí, na região de São Raimundo Nonato, com uma Temática: Registro Rupestre, tecnologia lítica e desenvolvimento sustentável da região, *Anne-Marie Pessis* que desenvolve pesquisas na região Nordeste do Brasil, Coordenadora do INAPS e do programa de pós-graduação em Arqueologia da UFPE, com a temática: Registro Rupestre e registro audiovisual, *Gabriela Martin* que desenvolve pesquisas no Nordeste Brasileiro, Coordenadora do programa de pós-graduação da UFPE, sua área de pesquisa, Pré-história e registro rupestre.

Os sítios arqueológicos são interpretação de textos visuais, pertencentes a vários grupos étnicos, Pré-Históricos que ocuparam diferentes períodos, onde os abrigos pesquisados, deixaram grandes testemunhos visuais e vestígios materiais de sua vida social (Neide Guidon 1992).

Outra forma de vestígios evidentes praticamente em todo litoral brasileiro com grande quantidade de sambaquis, locais que guardam artefatos do cotidiano desses povos, onde os cachimbos são artefatos bons para refletir, pois ajudam a pensar sobre arqueologia, cultura material e patrimônio. Sambaqui foi percebido, durante um longo período da arqueologia brasileira, apenas como algo que continha elementos que interessavam à pesquisa e só recentemente foi tomado, ele mesmo, como artefato e, dessa forma, como os demais produtos culturais, como algo construído segundo regras pertinentes à sociedade sambaqueira para cumprir um conjunto de funções, entre elas a de ser um marco na paisagem, repleto de informações, "Cachimbos são excelentes exemplos de exploração da plasticidade da argila e uma vez asseguradas as exigências técnicas para carburação, há espaço para ampla ornamentação"(Maria Dulce Gaspar UFRJ.1998).

Ligando essa teoria podemos evidenciar o ensino de história como proposta curricular procurando concentrar se no processo de ensino aprendizagem em lugares históricos como cidades históricas, lugares com monumentos históricos e sítios arqueológicos

especificamente, com estudos de meios que indica a necessidade de deter-se a necessidade de patrimônio histórico na concepção de lugares de memória da sociedade brasileira.

Onde a educação patrimonial tem que ser trabalhada com os professores de história nos planejamentos escolares, para convocar e sensibiliza essa tarefa, que envolva o desenvolvimento que ampliem os conhecimento sobre o passado e as relações que a sociedade estabelece, sempre com a necessidade de refletir para construir uma memória social como patrimônio da sociedade e sempre indagar o resgate da memória e de todos os setores sociais.

5. Conclusão

Esperamos com a realização desse projeto, incentivar estudantes a desenvolver artigos científicos, trabalhos acadêmicos de graduação do tipo TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), e de pós-graduação na área de História, Arqueologia e Antropologia, que beneficiará com subsídios não só a equipe envolvida, mas todo um corpo de pesquisadores e profissionais que se sucederão através dos anos nas universidades piauienses e alhures.

Almejamos e esperamos conseguir estimular os órgãos competentes e empresas de turismo a contratar mão de obra local, mediante treinamento específico, a fim de melhorar o quadro socioeconômico da região.

Criar instituições de fomento à pesquisa em parceria com os centros acadêmicos e outros grupos como instituições não governamentais.

Incutir os cidadãos da região à criação de órgãos comunitários de preservação do patrimônio mencionado, incluindo a inserção de medidas que visam à coleta seletiva de lixo e a função dessas medidas para as melhorias de condição do ambiente, associada à preservação dos sítios arqueológicos.

6. Referências Bibliográficas

- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes, Ensino de História, Fundamentos e Metodos. São Paulo – Cortez 2004.
- GUIDON, Niéde, "As ocupações pré-históricas no Brasil executado a Amazônia".in :CUNHA, Manoel Carneiro(org). Historia dos índios do Brasil.SP.companhia das letras,1992.
- GASPAR, Madu {Maria Dulce & IMAZIO, Mauro."os pescadores coletor-caçadores do litoral norte brasileiro.In: TENÓRIO, Maria Cristina(org.)Pré-história da terra brasilis.Rio de Janeiro: UFRJ,1999.
- MARTIN, Gabriela.Pré-história do Nordeste do Brasil.Recife:EDUFPE,1996.
- PESSIS, Anne Marie. "Pré-história da região do Parque Nacional Serra da Capivara" In: TENÓRIO, Maria Cristina(org).Pré-história da terra brasilis.Rio de Janeiro:UFRJ,1999.
- BORGES, Jóina Freitas, A Historia Negada: Em Busca de Novos Caminhos, Terezina:FUNDAPE,2004.
- SOUSA, Mauro Junior Rodrigues, Revista do Trabalhador Parnaibano, Parnaíba, SETRA, 2010.
- Del Piore, Mary. Uma Breve História do Brasil / Mary Del Piore, Renato Venancio. São Paulo: Planeta Brasil, 2010.
- CARVALHO, João Renôr F.de. Resistência Indígena no Piauí colonial / João Nenôr F. de Carvalho.-Teresina: EDUFPI, 2008.
- VALLE, carlos Guilherme Octaviano do. *Os Tremembé*: grupo étnico indígena do Ceará. Laudo Antropológico. PETI/Museu Nacional, 1992. [digitado].
- Os índios Gueguê e Acoroá (Craô) do Piauí colonial entre 1738 a 1774. *História*: Publicações avulsas. Teresina: UFPI, 2002.
- HOLANDA, Sérgio Buarque. As primeiras expedições. *História geral da civilização brasileira: do descobrimento à expansão territorial*. Tomo I: A época colonial. 13,ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- Povos indígenas do sertão nordestino no período colonial: descobrimentos, alianças, resistências e encobrimento. Fundamentos: publicação da Fundação Museu do Homem Americano. São Raimundo Nonato (PI), 2002.
- Arqueologia, Pré-História e História. In: TENÓRIO, Maria Cristina (org.). Pré-História da Terra Brasilis. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999.